

Panorama da violência entre parceiros íntimos: Uma revisão crítica da literatura.

Lelio Moura Lourenço¹

Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

Makilim Nunes Baptista

Universidade São Francisco

Adriana Aparecida Almeida

Caroline Basílio

Bruna Mattos Koga

Jéssica Kiemy F. Hashimoto

Thiago Virgílio da S. Stroppa

Fernanda Monteiro de Castro Bhona

Géssica Castellani Andrade

Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

Resumo

Violência entre Parceiros Íntimos-VPI é um grave problema de saúde pública devido às várias consequências diretas e indiretas que trazem para as vítimas e pessoas próximas a estas. Este estudo objetivou conhecer as publicações atuais, principais pesquisadores, periódicos, como o termo é definido e quais tipos de violência são mais retratados através de pesquisa bibliométrica nas bases de dados Web of Science, PsycINFO, Dialnet, Lilacs e Redalyc, entre 2006-2011. Encontrou-se 426 artigos completos. Houve um acréscimo nas publicações nos últimos anos: a mulher foi abordada como principal vítima nas pesquisas, sendo poucos os estudos que abarcam a VPI entre casais homossexuais. Além disso, apenas 19% dos artigos definem o termo, sendo a violência física e sexual os principais tipos abordados nos estudos.

Palavras-chaves: violência; violência entre parceiros íntimos; revisão de literatura.

Panorama of intimate partner violence: A critical review of the literature.

Abstract

Intimate partner violence-IPV is a serious public health problem due to various direct and indirect consequences they bring to the victims and those close to them. This study aimed to know the current publications, leading researchers, journals, as the term is defined and what types of violence portrayed more, by bibliometric search in the databases Web of Science, PsycINFO, Dialnet, Lilacs and Redalyc, between 2006-2011. There were 426 full papers. Was an increase in publications in recent years: the woman was approached as the main victim in the polls, with few studies that cover the IPV among gay couples. Furthermore, only 19% of the articles define the term, and the physical and sexual violence the main types discussed in the studies.

Keywords: violence; intimate partner violence; literature review

A violência está entre as principais causas de morte de pessoas na faixa etária de 15 a 44 anos, sendo responsável, a cada ano, por mais de um milhão de

mortes e outras lesões não fatais. Dessa forma, a violência é considerada um dos principais problemas de saúde pública, que atinge as mais variadas camadas da população global (Krug, Dahlberg, Mercy, Zwi, & Lozano, 2002).

A violência é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como sendo:

O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade,

¹ Correspondence about this article should be address to Núcleo de Estudos em Violência e Ansiedade Social – NEVAS/UFJF; Rua Santos Dummont, número 214, sala 13. Bairro Grambery. Juiz de Fora/Minas Gerais. CEP: 36010-510. Emails: lelio.lourenco@ufjf.edu.br; nevas.ufjf@gmail.com

que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação (Krug *et al.*, 2002, p.5).

Caracterizada pela intenção de causar danos, independente do resultado produzido, a violência pode se manifestar de diversas formas. De acordo com a OMS (2005), essas manifestações compreendem: agressão física, sexual, emocional e vários comportamentos controladores. A violência física é definida como qualquer conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal da vítima (como por exemplo, estapear, socar, chutar e surrar). Já a violência sexual abrange condutas como, por exemplo, obrigar a vítima a manter relações sexuais contra sua vontade, perante ameaças, ou realizar algum ato sexual que considera degradante ou humilhante. O abuso emocional ou psicológico inclui insultos, humilhações, intimidações e ameaças. Por fim, o comportamento controlador do agressor se caracteriza por atos tais como, isolar a pessoa de sua família e amigos, monitorar seus movimentos e restringir seu acesso às informações ou à assistência.

Existem várias denominações para a violência interpessoal, que ocorre entre pessoas com vínculo afetivo. Dentre eles, os mais abordados na literatura são: violência doméstica, intrafamiliar, de gênero e entre parceiros íntimos.

Segundo o Ministério da Saúde (2002), a violência doméstica é definida como um comportamento que ocorre entre pessoas com algum vínculo afetivo, de convivência ou laço sanguíneo. Pode envolver outras pessoas que convivam no espaço doméstico, sem que haja, necessariamente, função parental, como, por exemplo, empregados, agregados e pessoas que conhecem as vítimas, e que frequentam esporadicamente o domicílio.

Já a violência intrafamiliar, de acordo com Labronici, Ferraz, Trigueiro e Fegadoli (2010) envolve indivíduos que residem no meio familiar e que mantém uma relação de poder com a vítima. O agressor se aproveita das condições vulneráveis da mesma para perpetrar atos violentos. Ela pode atingir qualquer membro da família, como pais, mães, filhos, crianças, idosos ou pessoas portadoras de algum tipo de deficiência. Dessa forma, a violência intrafamiliar, diferentemente da violência doméstica, abrange somente os membros que compõem o grupo familiar.

A violência de gênero se refere a tipos diferentes de violência, como abuso físico, emocional ou sexual, dirigido a uma pessoa por causa de sua/seu sexo ou papéis de gênero na sociedade (Krug *et al.*, 2002). Contudo, essa terminologia é constantemente utilizada na forma de sinônimo de violência contra mulheres.

Por fim, a “Violência entre Parceiros Íntimos (VPI)

se refere a qualquer comportamento inserido num relacionamento íntimo que cause prejuízos físicos, psicológicos ou sexuais para os envolvidos nessa relação” (Krug *et al.*, 2002, p.89). Esse tipo de violência pode ocorrer tanto em um relacionamento heterossexual, quanto em um relacionamento homossexual, sendo que o perpetrador pode estar mantendo ou já ter mantido uma relação íntima com a vítima (atual ou ex-companheiro(a), cônjuge ou namorado(a)). Embora as principais vítimas de violência entre parceiros íntimos sejam mulheres, os homens também são suscetíveis a esse tipo de violência.

A violência contra parceiros íntimos é considerada um problema oriundo de vários fatores, gerando assim diversas consequências para as vítimas. Podemos encontrar na literatura relacionada à VPI, diversos fatores associados a este problema. Destacam-se como fatores associados: uso de álcool e drogas, baixa renda, baixa escolaridade, baixa autoestima, distúrbios de personalidade, dependência financeira, histórico de violência familiar na infância e na adolescência, e redes de prevenção e proteção deficitárias (Krug *et al.*, 2002; Anacleto, Njaine, Longo, Boing, & Peres, 2009). Além desses fatores associados citados acima, pode-se acrescentar: idade, inserção social da família, desemprego, papel de gênero (Reichenheim *et al.*, 2006).

As consequências da violência entre parceiros íntimos podem ser devastadoras tanto para as vítimas quanto para parentes e pessoas próximas a estas. Além de consequências diretas como traumas, por exemplo, a VPI pode gerar consequências indiretas que atingem o indivíduo como um todo: autoestima, autonomia, saúde e bem-estar, produtividade, capacidade de cuidar de si mesmo (García-Moreno, Jansen, Ellsberg, Heise, & Watts, 2006). Abuso de álcool e outras substâncias, disfunções sexuais, doenças sexualmente transmissíveis, alterações no sono e na alimentação, problemas como ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático, sentimentos de inferioridade, ideias ou tentativas de suicídio, subordinação e aprisionamento, também são consequências comuns desse tipo de violência (Krug *et al.*, 2002). Assim, a VPI causa um grande impacto na vida do sujeito (García-Moreno *et al.*, 2006).

Ao se analisar a prevalência da violência entre parceiros íntimos, contra a mulher, tanto na cidade de São Paulo, que possui bons índices de urbanização, quanto em 15 municípios do estado de Pernambuco, que tem características rurais, os autores Schraiber *et al.* (2007) encontraram, nestes municípios prevalência de 41,8% e 48,9% (respectivamente) de violência psicológica pelo menos uma vez na vida. A ocorrência de violência física atingiu 27,2% das mulheres pesquisadas em São Paulo e 33,7% nas localidades do interior de Pernambuco.

Com relação à violência sexual, os índices chegaram a 10,1% na primeira região e 14,3% na segunda.

Ao se pesquisar casais adolescentes na cidade de Recife, foram encontrados prevalência de violência física entre 19,9% dos entrevistados e violência psicológica de 82,3%. Ambos os tipos de agressão também foram identificados em 18,9% dos casais. Os adolescentes com histórico de violência na comunidade e em relacionamentos de mais de um ano de duração apresentaram maiores chances de ser um perpetrador de violência psicológica, enquanto que sofrer violência física do pai, entre irmãos e em namoros anteriores, além de ter perpetrado violência verbal em relacionamentos anteriores, foram variáveis que aumentaram a chance de perpetração de violência física e psicológica no namoro (Barreira, Lima, & Avanci, 2013).

A primeira pesquisa de grande escala no contexto brasileiro sobre esta temática foi realizada em 16 capitais, nos anos de 2002 e 2003, abrangendo mais de 6.000 mulheres respondentes, com idade de 15 a 69 anos. Em média, foi constatada prevalência global de agressão psicológica de 78,3% entre casais. A ocorrência de abuso físico “menor” (tal como puxar o cabelo) foi identificada em 21,5% da amostra e a agressão física considerada “grave” (tal como dar um “murro”) apareceu em 12,9% dos relatos colhidos (Reichenheim *et al.*, 2006).

Visto que a violência entre parceiros íntimos é um grave problema de saúde pública, com altos índices de prevalência e diferentes fatores associados, tornam-se necessárias revisões sistemáticas e críticas da literatura objetivando uma maior compreensão conceitual e tipológica da VPI. Assim, esse artigo tem como objetivo apresentar uma investigação bibliométrica acerca dessa temática.

Método

Foi realizada busca eletrônica de artigos indexados nas bases de dados Web of Science, PsycINFO, Dialnet, Lilacs e Redalyc procurando identificar publicações, entre os anos de 2006 e 2011, sobre o tema “Violência entre Parceiros Íntimos”. Os artigos foram selecionados entre publicações dos últimos cinco anos para que essa pesquisa se constitua em uma fonte de literatura mais atual sobre o tema. As buscas foram realizadas com o termo em inglês (intimate partner violence) no campo título de cada base.

A base de dados Web of Science foi escolhida por seu caráter inter-disciplinar; a PsycINFO, por ser uma importante base de dados na área da psicologia, desenvolvida e mantida desde 1887 pela American Psychological Association (APA), uma organização científica que representa a psicologia nos Estados Unidos. A base

LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) foi criada em 1985, registra a literatura científica e técnica na área de Ciências da Saúde, produzida nos países da América Latina e Caribe. A Dialnet, criada em 2001, é especializada em ciências humanas e sociais, contem publicações da Espanha, Portugal e da América Latina. Por fim, foi realizada buscas na Redalyc, base criada em 2003, que abarca revistas científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal.

As publicações foram selecionadas a partir dos seguintes critérios de inclusão: 1) *modalidade de produção científica* - somente artigos indexados; 2) *ano de publicação* - artigos publicados entre 2006 e março de 2011; 3) *idioma de publicação* - estudos publicados em inglês, português ou espanhol; 4) *título* - conter referências pertinentes ao tema, tendo como foco norteador o estudo da violência entre parceiros íntimos; 5) *texto completo da publicação disponível* - livre acesso.

Terminada a pesquisa nas bases de dados e a seleção das publicações, estas foram categorizadas. Através da leitura do resumo/abstract e da introdução os textos foram organizados conforme: título, autor(es), revista, ano de publicação, definição de VPI, definição da tipologia de VPI (física, psicológica, sexual, emocional, e etc.).

Resultados

De acordo com os critérios de inclusão, foram encontradas e analisadas 426 publicações. De acordo com esta amostra, é possível perceber que o ano com maior número de publicações sobre violência entre parceiros íntimos foi 2010, com 28,6% dos artigos, seguido por 2008 e 2009, com 20,6% e 20,1% respectivamente. Há um aumento considerável nas publicações sobre a temática nos últimos anos, como mostra a *tabela 1*. No ano de 2011 foram analisadas as publicações até o mês de março.

Tabela 1
Número de Artigos Publicados Por Ano

| Ano | Nº de Publicações | % |
|-------|-------------------|--------|
| 2006 | 47 | 11,03% |
| 2007 | 52 | 12,20% |
| 2008 | 88 | 20,65% |
| 2009 | 86 | 20,18% |
| 2010 | 122 | 28,63% |
| 2011* | 31 | 7,27% |
| Total | 426 | 100% |

*Até o mês de março de 2011.

O autor com maior número de artigos publicados foi Silverman, J. G. com 2,1%, seguido por Caetano, R. e Ramisetty-Mikler, S. com 1,8% e 1,6% das publicações respectivamente. Cinco autores tiveram o mesmo número de publicações cada, 1,4% (como mostra a *Tabela 2*). Dezesesseis autores tiveram 1,1% das produções e o mesmo número de autores (16) também escreveram 0,9% dos artigos cada.

Ao analisar os primeiros autores de cada artigo é possível perceber que alguns autores como Fanslow, J. L., Cattaneo, L. B., Renner, L. M. e Vatnar, S. K. B. foram primeiros autores em todos os artigos que participaram. Porém o autor mais produtivo, Silverman, J. G., não apareceu como primeiro autor em nenhuma publicação e Caetano, R., segundo autor mais produtivo apareceu como primeiro autor em menos da metade (0,7%) dos artigos que participou (*tabela 3*).

Tabela 2
Autores Que Mais Publicaram

| Autor | Nº de publicações | % |
|----------------------|-------------------|---------------|
| Silverman, J. G. | 9 | 2,11% |
| Caetano, R. | 8 | 1,87% |
| Ramisetty-Mikler, S. | 7 | 1,64% |
| Decker, M. R. | 6 | 1,40% |
| Bonomi, A. E. | 6 | 1,40% |
| Campbell, J. C. | 6 | 1,40% |
| Hyman, I. | 6 | 1,40% |
| Raj, A. | 6 | 1,40% |
| Total | 54 | 12,62% |

Tabela 3
Primeiros Autores Dos Artigos Encontrados

| 1º autor dos artigos | Nº de artigos | % |
|-----------------------|---------------|--------------|
| Fanslow, J. L. | 5 | 1,17% |
| Cattaneo, L. B. | 4 | 0,93% |
| Bonomi, A. E. | 4 | 0,93% |
| Graham-Bermann, S. A. | 4 | 0,93% |
| Renner, L. M. | 4 | 0,93% |
| Sullivan, T. P. | 4 | 0,93% |
| Vatnar, S. K. B. | 4 | 0,93% |
| Caetano, R. | 3 | 0,70% |
| Total | 32 | 7,45% |

Com relação ao número de autores por artigo, a maioria deles foram escritos por três autores (22,5%), dois (20,8%) e quatro (16,1%). Apenas 8,9% das publicações foram escritas por um autor e 1,1% escritas por nove ou mais autores, como mostra a *tabela 4*.

Tabela 4
Número De Autores Por Artigo

| Nº de Autores | Nº Artigos | % |
|---------------|------------|-------------|
| 1 | 38 | 8,92% |
| 2 | 89 | 20,89% |
| 3 | 96 | 22,53% |
| 4 | 69 | 16,19% |
| 5 | 57 | 13,38% |
| 6 | 40 | 9,38% |
| 7 | 22 | 5,16% |
| 8 | 10 | 2,34% |
| 9 ou mais | 5 | 1,1% |
| Total | 426 | 100% |

Ao analisar o número de artigos que cada revista publicou entre os anos de 2006 e 2010 (*tabela 5*), os dados mostraram que três revistas tiveram um número significativo de publicações sobre o tema pesquisado. A revista que mais publicou, neste período, foi *Journal of Interpersonal Violence*, com 17,8% da amostra encontrada, seguida pelas revistas *Journal of Family Violence* e *Violence Against Women* com 12,6% e 10,7% respectivamente. A revista brasileira intitulada *Revista de Saúde Pública* também esteve entre as que mais publicaram com 1,8% dos artigos. Mais da metade das revistas (57,7%) publicaram apenas um artigo sobre violência entre parceiros íntimos e 4,4% publicaram dois artigos sobre a temática.

Com o intuito de verificar com quais palavras o termo violência entre parceiros íntimos (VPI) estava mais associado, foram analisados os títulos de todas as publicações que compunham a amostra. O termo *mulher* apareceu em 21,5% dos títulos, seguida por *crianças/adolescentes* (8,3%) e *homens* (7,4%), como mostra a *tabela 6*. Também foi encontrada a questão do uso de álcool e outras drogas em 6,8% das publicações. O Transtorno de Estresse Pós-Traumático foi a comorbidade que mais apareceu associada a este tipo de violência (3,4%). Também houve ênfase nas doenças sexualmente transmissíveis (2,8%) e na depressão (2,5%).

Tabela 5
Revistas Que Mais Publicaram Sobre VPI

| Revistas | Nº artigos | % |
|-----------------------------------------------|------------|---------------|
| Journal of Interpersonal Violence | 76 | 17,84% |
| Journal of Family Violence | 54 | 12,67% |
| Violence Against Women | 46 | 10,79% |
| Social Science & Medicine | 13 | 3,05% |
| BMC Public Health | 10 | 2,34% |
| Journal of Family Psychology | 10 | 2,34% |
| Revista de Saúde Pública | 8 | 1,87% |
| Child Abuse & Neglect | 7 | 3,03% |
| Journal of Consulting and Clinical Psychology | 7 | 3,03% |
| Total | 231 | 54,22% |

Tabela 6
Palavras/Temas Associadas Com VPI Nos Títulos Dos Artigos

| Palavras associadas à VPI | Nº que aparece | % |
|--------------------------------------------------|----------------|---------------|
| Mulheres | 145 | 21,57% |
| Crianças / Adolescentes | 56 | 8,33% |
| Homens | 50 | 7,44% |
| Uso de álcool e outras drogas | 46 | 6,84% |
| Tipos de violência (Físico, Psicológico, Sexual) | 44 | 6,54% |
| Fatores de Risco | 42 | 6,25% |
| Saúde | 40 | 5,95% |
| Gravidez | 29 | 4,31% |
| Transtorno de Estresse Pós-Traumático - TEPT | 23 | 3,42% |
| Apoio Social | 19 | 2,82% |
| Doenças sexualmente transmissíveis | 19 | 2,82% |
| Exposição à Violência | 19 | 2,82% |
| Depressão | 17 | 2,52% |
| Prevalência da violência | 16 | 2,38% |
| Total | 575 | 84,01% |

A fim de conhecer como os artigos delimitam a *Violência entre Parceiros Íntimos* buscou-se identificar as definições usadas. A maioria deles (40,1%) faz apenas uma contextualização do tema; 39,4% não fazem nenhuma referência à definição/delimitação da temática; 6,1% apontam as consequências desse tipo de evento. Apenas 19% dos artigos definem categoricamente a violência entre parceiros íntimos, como mostra a *tabela 7*.

Tabela 7
Como os Artigos Abordam a VPI

| Como abordam a VPI | Nº de artigos | % |
|-------------------------|---------------|-------------|
| Contextualiza o tema | 171 | 40,14% |
| Não faz referência | 148 | 39,43% |
| Define o tema | 81 | 19,01% |
| Aponta as consequências | 26 | 6,10% |
| Total | 426 | 100% |

LELIO MOURA LOURENÇO, MAKILIM NUNES BAPTISTA, ADRIANA APARECIDA ALMEIDA, CAROLINE BASÍLIO, BRUNA MATTOS KOGA, JÉSSICA KIEMY F. HASHIMOTO, THIAGO VIRGÍLIO DA S. STROPPIA, FERNANDA MONTEIRO DE CASTRO BHONA & GÉSSICA CASTELLANI ANDRADE

Dentre os artigos que contextualizaram a VPI, podendo alguns contextualizar com mais de uma categoria, a maioria deles (28,3%) como mostra a *tabela 8*, apontam que a VPI é uma violência contra a mulher; 25,2% que é um problema de saúde pública;

13% apontam a prevalência deste tipo de violência e 7,4% que é um problema social. Alguns artigos (3,1%) apontam o envolvimento de crianças na violência entre os parceiros, e 1,5% abordam a VPI entre parceiros do mesmo sexo.

Tabela 8
Principais Contextualizações Feitas Nos Artigos

| Principais contextualizações | Nº de vezes | % |
|----------------------------------------|-------------|-------------|
| Contra a mulher | 90 | 28,30% |
| Problema de saúde pública | 81 | 25,23% |
| Aponta a prevalência | 42 | 13,08% |
| Problema social | 24 | 7,47% |
| Fatores de risco | 15 | 4,67% |
| Problema de gênero | 14 | 4,36% |
| Variação nas pesquisas | 13 | 4,04% |
| Crianças envolvidas | 10 | 3,11% |
| Bi-direcional (H e M como agressores) | 9 | 2,80% |
| Violação dos direitos humanos | 7 | 2,18% |
| Agressor sobre efeito de álcool/drogas | 6 | 1,86% |
| Casais de mesmo sexo | 5 | 1,55% |
| Como um problema global | 5 | 1,55% |
| Total | 321 | 100% |

Com relação aos 81 artigos que definem VPI, considerando que alguns citavam mais de um autor, a maioria das publicações (43,8%) adotou definições específicas, que não se repetiram, ou seja, esse percentual se refere a definições encontradas uma única vez na amostra. Dentre os mais mencionados, a Organização Mundial de Saúde obteve 13,2%; seguida pelos autores ‘Saltzman, Fanslow, McMahon, & Shelley’ com 10,2%; Tjaden & Thoennes, com 9,18%; Centers for Diseases Control & Prevention, 7,14%; entre outros, como mostra a *tabela 9*.

Dentre os principais tipos de violência abordados nos artigos, a violência física e a sexual foram apontadas em 29,5% das publicações cada, seguidas pela violência psicológica, citada por 16%, e a violência emocional, em 11,3%. Também foi mencionada a violência financeira (3,9%) e o terrorismo íntimo (3,4%), entre outros, como demonstrado na *tabela 10*. Apenas 9,6% dos

artigos apontaram quais seriam os tipos de violência entre parceiros íntimos e exemplificaram tais tipos.

Discussão

De acordo com os resultados encontrados neste estudo, houve um acréscimo nas publicações sobre violência entre parceiros íntimos nos últimos anos. Estudo realizado por Bhona, Lourenço e Brum (2011) com o termo *domestic violence* identificou decréscimo nas publicações. Os autores levantaram a hipótese de que isto poderia ter ocorrido devido ao uso de termos mais específicos nas pesquisas, dentre eles a ‘Violência entre Parceiros Íntimos (VPI)’, hipótese confirmada neste estudo. O aumento no uso do termo VPI nas pesquisas também já havia sido apontado no estudo realizado por Franco, López-Cepero e Díaz (2009), onde os autores sugeriram que estava em andamento uma mudança de conceito.

Tabela 9
Autores Mais Citados Nas Publicações ao Definirem VPI

| Definições usadas para o termo IPV | Nº de artigos | % |
|------------------------------------------------------|---------------|-------------|
| Autores com apenas uma citação | 43 | 43,87% |
| Organização Mundial de Saúde | 13 | 13,26% |
| Saltzman, Fanslow, McMahon & Shelley | 10 | 10,20% |
| Tjaden & Thoennes | 9 | 9,18% |
| Centers for Diseases Control & Prevention | 7 | 7,14% |
| Strauss & Gelles | 4 | 4,08% |
| García-Moreno, Jansen, Ellsberg, Heise & Watts | 3 | 3,06% |
| Apenas definem o termo 'parceiro íntimo' | 3 | 3,06% |
| American Medical Association | 2 | 2,04% |
| Coker, Davis, Arias, Desai, Sanderson, Brandt, Smith | 2 | 2,04% |
| Organização das Nações Unidas | 2 | 2,04% |
| Total | 98 | 100% |

Tabela 10
Principais Tipos de Violência

| Principais tipos de violência | Nº de vezes | % |
|--------------------------------|-------------|-------------|
| Física | 68 | 29,56% |
| Sexual | 68 | 29,56% |
| Psicológica | 37 | 16,08% |
| Emocional | 26 | 11,30% |
| Financeira | 9 | 3,91% |
| Terrorismo íntimo | 8 | 3,47% |
| Controle do comportamento | 5 | 2,17% |
| Verbal | 4 | 1,73% |
| Intimidação | 3 | 1,30% |
| Resistência violenta | 1 | 0,43% |
| Violência de casal situacional | 1 | 0,43% |
| Total | 230 | 100% |

Com relação aos autores e revistas que mais publicaram, os dados deste estudo também convergiram com pesquisas similares realizadas anteriormente. O autor Stuart, G. L. apareceu entre os pesquisadores que mais indexaram artigos sobre o tema, tanto na pesquisa realizada por Bhone *et al.* (2011), quanto na realizada por Franco *et al.* (2009). Neste estudo, ficou entre os

autores com 0,9% das publicações. Os autores Martin, S. L. e Graham-Bermann, S. A. apareceram neste estudo com 1,1% das publicações cada, sendo o primeiro um dos mais produtivos no estudo realizado pelos autores Bhone *et al.* (2011), e o segundo como mais produtivo no estudo de Franco *et al.* (2009). As revistas *Journal of Interpersonal Violence*, *Journal of Family Violence* e *Violence Against Women* se destacaram como as três revistas mais produtivas, tal como observado nas duas investigações anteriores (Bhone *et al.*, 2011; Franco *et al.*, 2009).

Os resultados obtidos através da análise das principais palavras/temas associados à VPI podem ser usados como indicadores dos aspectos mais abordados na literatura. Os dados sugerem que a mulher parece ser mais estudada nesse contexto que os homens, os quais são citados nos títulos numa frequência 3 vezes menor que suas parceiras. A relação da VPI com fatores como o uso de álcool e outras drogas indica que a violência relaciona-se a outro grave problema de saúde pública. Além disso, o maior número de estudos que identificam fatores de risco quando comparados com os estudos sobre fatores de proteção indica a dificuldade de se prevenir esse problema e suas graves consequências.

Com relação às definições do termo violência entre parceiros íntimos, a mais utilizada foi a da Organização Mundial de Saúde (apresentada na introdução deste artigo). Os autores Saltzman, Fanslow, McMahon and Shelley são muito citados pelo estudo realizado em 1999, através do Centers for Diseases Control &

Prevention (CDC). Alguns autores fazem citação dos autores e outros fazem citação através do CDC, podendo a mesma definição ter sido contabilizada tanto com relação aos autores quanto em relação ao CDC. É importante destacar que nem todos os autores que citam o CDC fazem menção ao estudo de 1999, também foram identificados estudos realizados em 2003, 2006 e 2007.

Os autores Tjaden and Thoennes são citados pelo trabalho que realizaram sobre um levantamento nacional de violência contra a mulher, no ano 2000. Este estudo teve o apoio do CDC, mas as considerações feitas durante o texto são apenas dos autores, que com relação à definição do termo violência entre parceiros íntimos utiliza o estudo de Saltzman *et al.* (1999).

Muitas definições de VPI são feitas pelos próprios autores dos artigos e alguns citam autores de pouco reconhecimento e que não foram citados outras vezes. É possível notar que estas definições são muito parecidas com as definições mais clássicas, de pesquisadores mais renomados, mudando apenas uma ou outra palavra.

Dentre os tipos de violência entre parceiros íntimos que mais ocorrem, os tipos mais visíveis e de maior impacto, violência física e sexual, foram as que mais apareceram. Dentre os artigos que mencionam o que entendem sobre cada tipo de violência, a violência física foi definida como todo ato de agressão intencional em que se utilize em alguma parte do corpo, algum objeto, arma, ou substância para sujeitar, imobilizar ou causar dano à integridade física do parceiro agredido, resultando em dano ou tentativa de dano permanente ou temporário por parte do agressor sobre o corpo da vítima (Pérez, Valdez, Rodríguez, & Félix, 2009). Segundo a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006), criada no Brasil para proteger as mulheres vítimas de violência doméstica, a violência física é entendida como qualquer conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal. Neste tipo de violência estão incluídos atos como dar tapas, empurrões, puxões de cabelo, chutes; arremessar objetos com a intenção de ferir; espancar; estrangular; queimar propositalmente; ameaçar com arma de fogo ou com arma branca (OMS, 2005).

Com relação à violência sexual esta compreende qualquer conduta que obrigue a pessoa a manter relações sexuais contra sua vontade, manter relações sexuais por temor ao que seu parceiro pode fazer ou ser obrigado a realizar algum ato sexual que considera degradante ou humilhante (OMS, 2005). De acordo com a Lei nº 11.340 (2006), a violência sexual é aquela que constrange a mulher a presenciar, manter ou participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sexualidade, que impeça de usar qualquer método contraceptivo ou

que force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos.

Muitos autores, nesta revisão bibliométrica, apontaram como tipos de violência entre parceiros íntimos a violência psicológica e a violência emocional. Ambas entendidas como a ação ou omissão que causa ou visa causar dano à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento do parceiro. Inclui atos como insultar ou fazer sentir-se mal sobre si mesmo, humilhar, intimidar ou assustar de propósito e ameaçar de danos físicos (de forma direta ou indireta, mediante a ameaça de ferir alguém importante para a vítima) (OMS, 2005).

A violência financeira é definida como a ação ou omissão do agressor que afeta a sobrevivência econômica da vítima, com a finalidade de controlar tanto o fluxo de recursos monetários que entram na casa, como o rendimento gasto na propriedade e ao uso de bens móveis e imóveis que fazem parte do patrimônio do casal (Pérez *et al.*, 2009).

Alguns autores usaram da tipologia de Johnson (2008) para definir os tipos de violência entre parceiros. Segundo este autor, a violência entre parceiros íntimos é usada para controlar a situação ou controlar o parceiro. A violência usada para controlar o parceiro é chamada de “patriarchal terrorism” que envolve não só o uso sistemático da violência, mas de subordinação econômica, ameaças, isolamento e táticas de controle. O segundo tipo descrito por Johnson tem, em geral, consequências menos graves e é usado para controlar a situação, chamado de “common couple violence”.

Considerações finais

A violência que ocorre entre parceiros íntimos é um dos principais problemas atuais de saúde pública e que tem ganhado grande destaque entre pesquisadores no cenário internacional. Esse tipo de comportamento acarreta várias consequências, tanto diretas quanto indiretas aos envolvidos e aos familiares dos mesmos. Os danos mais comuns, em relação às vítimas, abordados na literatura, destacam principalmente prejuízos físicos, psicológicos e sexuais.

Outra questão importante refere-se ao foco, ainda presente em sua maioria, na mulher como vítima da violência entre parceiros íntimos, visto que nos resultados encontrados o número de artigos que destacam a mulher como a principal vítima desse tipo de violência é maior do que os artigos que abordam a situação contrária, ou seja, o homem sendo vítima de sua companheira. Um dado também relevante demonstrou que há casos relacionados à VPI entre parceiros do mesmo sexo, contudo, ainda são necessárias pesquisas mais abran-

gentes que procurem entender estas outras realidades.

No que diz respeito aos fatores de risco associados a essa problemática tem-se verificado na literatura uma diversidade desses fatores, como por exemplo, uso de álcool e drogas, histórico de violência familiar na infância e na adolescência, baixa renda, dependência financeira, distúrbios de personalidade, baixa escolaridade, baixa autoestima, fraco vínculo afetivo com a família e ausência de uma rede de prevenção e proteção (Krug *et al.*, 2002; Anacleto *et al.*, 2009). Apesar do número crescente de publicações acerca da Violência entre Parceiros Íntimos, nesta investigação observou-se menor foco nos fatores de proteção, aspecto capaz de auxiliar na elaboração de estratégias de prevenção desse problema.

Possíveis estratégias de intervenção dependem diretamente de análises mais criteriosas das causas, perspectivas, interações e comorbidades observadas nos estudos de violência entre parceiros íntimos. Nesse sentido, revisões de pesquisas e estudos sobre o tema, com base em revisões bibliográficas, são fundamentais para que o mesmo se torne alvo de trabalhos mais academicamente fidedignos, assim como a inclusão de outras bases de dados, como o Scielo e a BVSAúde, que não foram contempladas neste artigo, mas que podem contribuir, de forma significativa, com futuras pesquisas sobre o tema.

Referências

- Anacleto, A. J., Njaine, K., Longo, G. Z., Boing, A. F., & Peres, K. G. (2009). Prevalência e fatores associados à violência entre parceiros íntimos: um estudo de base populacional em Lages, Santa Catarina, Brasil, 2007. *Cadernos de Saúde Pública*, 25(4), 800-808.
- Barreira, A. K., Lima, M. L. C., & Avanci, J. Q. (2013). Coocorrência de violência física e psicológica entre adolescentes namorados do Recife, Brasil: prevalência e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(1), 233-243.
- Bhona, F. M. C., Lourenço, L. M., & Brum, C. R. S. (2011). Violência doméstica: um estudo bibliométrico. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 63(1), 1-11.
- Franco, L. R., López-Cepero, J., & Díaz, F. J. R. (2009). Violência doméstica: uma revisão bibliográfica e bibliométrica. *Psicothema*, 21(2), 248-254.
- García-Moreno, C., Jansen, H. A., Ellsberg, M., Heise, L., & Watts, C. H. (2006). Prevalence of intimate partner violence: Findings from the who multi-country study of women's health and domestic violence. *Lancet*, 368 (9543), 1260-1269.
- Johnson, M. P. (2008). Patriarchal Terrorism and Common Couple Violence: Two Forms of Violence Against Women. *Journal of Marriage and the Family*, 70(2), 283-294.
- Krug, E. G., Dahlberg, L. L., Mercy, J. A., Zwi, A. B., & Lozano, R. (org.) (2002). *World report on violence and health*. Geneva, World Health Organization.
- Labronici, L. M., Ferraz, M. I. R., Trigueiro, T. H., & Fegadolli, D. (2010). Perfil da violência contra mulheres atendidas na Pousada de Maria. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 44, 126-133.
- Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006 (2006). *Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher*. Brasília. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm Acesso em 15 de agosto de 2011.
- Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. (2002). *Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço*. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd05_19.pdf Acesso em: 10 de julho de 2011.
- Organização Mundial de Saúde (2005). *Multi-country study on women's health and domestic violence against women: summary report of initial results on prevalence, health outcomes and women's responses*. Geneva: World Health Organization.
- Pérez, R. R., Valdez, E. A., Rodríguez, M. J. C., & Félix, M. A. (2009) Violencia hacia las mujeres: reflexiones desde una perspectiva regional. *Estudios Sociales*, 17, 244-272.
- Reichenheim, M. E., Moraes, C. L., Szklo, A., Hasselmann, M. H., Souza, E. R., Lozana, J. A., & Figueiredo, V. (2006). The magnitude of intimate partner violence in Brazil: portraits from 15 capital cities and the Federal District. *Cadernos de Saúde Pública*, 22(2), 425-437.
- Schraiber, L. B., D'Oliveira, A.F.P.L., França-Júnior, I., Diniz, C. S., Portella, A. P., Ludermir, A. B., Valença, O., & Couto, M. T. (2007). Prevalência da violência contra a mulher por parceiro íntimo em regiões do Brasil. *Revista Saúde Pública*, 41(5), 797-807.
- Saltzman, L. E., Fanslow, J. L., McMahon, P. M., & Shelley, G. A. (1999). *Intimate partner violence surveillance: uniform definitions and recommended data elements, version 1.0*. Atlanta (GA): National Center for Injury Prevention and Control, Centers for Disease Control and Prevention.
- Tjaden, P. & Thoennes, N. (2000). *Extent, nature, and consequences of Intimate Partner Violence: findings from the National Violence Against Women Survey*. National Institute of Justice and the Centers for Disease Control and Prevention under NIJ Grant # 93-IJ-CX-0012.

Received 05/02/2012

Accepted 05/09/2013

Lelio Moura Lourenço. Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

Makilim Nunes Baptista. Universidade São Francisco

Adriana Aparecida Almeida. Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

Caroline Basilio. Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

Bruna Mattos Koga. Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

Jéssica Kiemy F. Hashimoto. Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

Thiago Virgílio da S. Stroppa. Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

Fernanda Monteiro de Castro Bhona. Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil

Géssica Castellani Andrade. Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil